

TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: uma proposta metodológica a partir do trabalho de campo no Jalapão/TO

Lucimar Marques da Costa Garção¹

INTRODUÇÃO

Na amplitude das possibilidades de abordagens para o ensino de Geografia, o trabalho de campo permite a observação direta, a recolha de dados geoambientais com descrição detalhada dos lugares visitados, as quais são importantes na produção do conhecimento e na formação do indivíduo. É importante que os estudantes de Geografia tenham uma compreensão dos conceitos geográficos num processo de aprendizagem que ultrapasse os limites da sala de aula. Objetiva-se nessa pesquisa apresentar o desenvolvimento do trabalho de campo realizado na disciplina de Geomorfologia do Curso de Geografia da UEG Porangatu. Ainda de forma mais específica, caracterizar os procedimentos metodológicos utilizados e a articulação entre desenvolvimento da atividade em campo com os conteúdos vistos em sala.

Destaca-se que o ensino das temáticas da Geografia Física nos trabalhos de campo é realizado utilizando abordagem sistêmica, uma vez que os elementos da natureza (clima, solo, relevo, vegetação, hidrografia) não se desenvolvem de forma desarticulada e num mundo onde cada vez mais a ação antrópica está presente nos espaços que compõem o planeta terra.

Como suporte à abordagem e análise dos dados obtidos, essa pesquisa aporta no uso da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel. Esta teoria enfatiza a importância de relacionar novos conhecimentos com conceitos previamente adquiridos, facilitando uma aprendizagem verticalizada unindo aprendizagem de conceitos e seus significados.

A referida teoria pode ser integrada a essa pesquisa com a temática de aulas de campo por entender que promove uma compreensão dos conceitos geográficos dando significado ao conhecimento teórico adquirido em sala (conhecimentos prévios) e o

¹ Docente do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Porangatu- UE – lucimargeo35@gmail.com; lucimar.garcao@ueg.br

estabelecimento de uma aprendizagem significativa na interação com o espaço geográfico observado durante o trabalho de campo. Na concepção da aprendizagem significativa apresenta-se o esboço do desenvolvimento de cada etapa do trabalho de campo:

- Planejamento das aulas de campo
 - Conhecimento Prévio
 - Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o local a ser visitado e os conceitos geográficos relacionados
 - Fornecer materiais introdutórios (textos, vídeos, mapas) que contextualizem o local e os fenômenos geográficos que serão estudados
- Durante a Aula de Campo
 - Conexão com Conhecimentos Pré-existentes
 - Incentivar os alunos a observar e relacionar as características geográficas do local com conceitos já discutidos em sala de aula
 - Facilitar a integração de novas informações observadas no campo com os conceitos existentes.
- Avaliações e Reflexões Pós Aula de Campo
 - Integração com os conhecimentos adquiridos
 - Realizar a tabulação dos dados coletados em campo produzindo um relatório articulado a conceitos apreendidos

Sobre o desenvolvimento do trabalho de campo nas aulas de Geomorfologia no Curso de Geografia da UEG Porangatu, é necessário entender como as aulas são planejadas, estruturadas e executadas. A análise abrange desde a concepção inicial das atividades até a implementação prática, observando como essas experiências contribuem para a formação dos futuros professores de Geografia.

Alentejano e Rocha-Leão (2006) defendem que o trabalho de campo deve servir como meio de investigação que ajuda a compreender a natureza do espaço geográfico, num processo que é mediado pela terminologia geográfica. Como resultado, o trabalho de campo é caracterizado por um período de criação de conhecimentos que não pode faltar a teoria, para não incorrer em uma conclusão vazia.

Para que o campo ocorra conforme os objetivos prepostos no currículo disposto no Projeto Político Pedagógico do Curso e no planejamento da aula para o semestre letivo em acordo com o conteúdo programático, é importante considerar o Pré-Campo, o Campo e o Pós-Campo, como já mencionado anteriormente sob a perspectiva da Aprendizagem Significativa, agora, trazendo à tona o contexto da disciplina de Geomorfologia do curso de Geografia da UEG Porangatu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, a prática de campo é um componente fundamental da formação dos estudantes. Esta prática é dividida em três fases distintas: Pré-Campo, Campo e Pós-Campo. A seguir serão detalhadas cada uma delas.

Integrado na abordagem sistêmica ao mediar os conteúdos durante a aula de campo, a atividade é desenvolvida seguindo o passo a passo ilustrado a seguir, considerado como pré campo.

- Estrutura de transporte e logística de acordo com o local a ser visitado se é em ambiente rural ou urbano. Essa etapa é de responsabilidade do professor da disciplina em acordo com a coordenação do curso;
- Dias mais favoráveis à maior participação dos alunos, levando em conta que os alunos do curso são trabalhadores e dependem da liberação dos patrões. Recomenda-se feriados maiores ou finais de semana a depender da extensão da atividade;
- Preparação das aulas com explanação de todos os conceitos inerentes àquele conteúdo, já apresentando aí a articulação com o lugar a ser visitado na aula de campo;
- Escolha das equipes de alunos que farão parte das comissões: financeira, secretaria, alimentação, hospedagem. Destaca-se que todas as comissões são de responsabilidade do aluno com a orientação do professor, uma vez que esse já tem maior noção do que será necessário para subsidiar o campo.

A segunda parte, o campo, está inteiramente dependente da primeira, é nesta fase que os alunos poderão atingir os objetivos pré-determinados pelo professor em acordo com a escolha do local onde ocorrerá o trabalho de campo. Aqui destaca-se alguns elementos importantes:

- Professor condutor da atividade
 - Material a ser explorado em campo (mapas, GPS, caderneta)
 - Elaboração do roteiro em acordo com o tempo de exploração de cada local. Aqui considera-se importante a rigidez nos horários, a manutenção da disciplina dos alunos
- Aluno/licenciando
 - Vestimentas adequadas, material de apoio em mãos. Disciplina e cumprimento das propostas
 - Cuidado na aquisição de informações que deverão compor a atividade pós campo.

A partir daí estabelecer a formulação de raciocínio geográfico, desenvolvendo as habilidades analíticas que é um processo que envolve a capacidade de coletar, organizar, analisar e interpretar dados geográficos. O desenvolvimento dessas habilidades analíticas é essencial para que os alunos possam formular hipóteses, argumentar de forma fundamentada.

Destaca-se que na realização do trabalho de campo na área do Parque Estadual do Jalapão/TO, o uso de mapas perpassa todas as atividades. Considera-se importante que o aluno apreenda o mapa para além de uma figura pendurada na parede de uma sala de aula. No contexto da complexidade e dando significado as informações que poderão ser obtidas no mapa, o aluno deve se orientar e localizar o elemento observado e como esse pode ser entendido, podendo gerar importantes dados que comporão o preenchimento da caderneta de campo.

A utilização da caderneta serve para orientar na observação do aluno em cada lugar visitado, sobre essa experiência de fazer trabalho de campo com a utilização da caderneta para orientar o campo, considera-se uma ferramenta importante, que deve ser priorizada. Ela tem espaço destinado ao desenvolvimento da escrita autoral e à organização dos dados e informações recolhidos.

A caderneta de campo é o componente físico que confere maior grau de autonomia ao autor, auxilia na execução do relatório de campo e pode servir como meio de autoavaliação dos alunos durante sua formação (SANCHES, 2022).

Passando essa etapa, a próxima, são as atividades do pós-campo, ela é fundamental para consolidar o aprendizado dos estudantes, permitindo que eles apliquem

e integrem conhecimentos teóricos com experiências práticas, além de desenvolverem habilidades críticas e analíticas essenciais para a prática profissional da Geografia.

O pós campo consiste em:

- Organização e Processamento de Dados
 - Os estudantes reúnem todas as informações coletadas durante o campo, incluindo anotações, fotografias, amostras e registros de equipamentos.
- Análise dos dados
 - Os dados são analisados à luz das teorias geográficas e dos objetivos da pesquisa. Os estudantes identificam padrões, tendências e relações nos dados coletados
- Discussão dos resultados
 - Os alunos escrevem relatórios detalhados que explicam os procedimentos utilizados, os resultados obtidos e as conclusões tiradas. Este relatório deve ser claro, conciso e bem-estruturado. Esse relatório poderá ser transformado num artigo, apresentado em banners em eventos, exposição de fotografias, documentários.

Para que o trabalho de campo não fique banalizado, requer que haja uma força tarefa entre professores e alunos para refletirem sobre o processo do campo, identificando o que funcionou bem e o que pode ser melhorado em futuras aulas de campo. Esse feedback construtivo sobre o trabalho realizado, ajuda a aprimorar as habilidades de pesquisa e análise.

Convém salientar que cada etapa culmina com a análise da adoção do trabalho de campo como recurso didático para formação dos processos de aprendizagem, aperfeiçoamento e formação dos acadêmicos (GARÇÃO; CAMPOS, 2013). Assim, a integração entre a prática e a teoria é fortalecida, promovendo uma formação mais completa e consciente dos acadêmicos, e garantindo que as experiências em campo contribuam de maneira significativa para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os objetivos da pesquisa, considera-se que as aulas de campo desempenham um papel importante no ensino e na formação de professores de Geografia, oferecendo benefícios pedagógicos, cognitivos e sociais que complementam e ampliam a aprendizagem em sala de aula.

Diante do exposto, compreende-se que o trabalho de campo é fundamental para a formação acadêmica principalmente em disciplinas associadas a Geografia Física, em específico a Geomorfologia, permitindo que os alunos explorem e compreendam diretamente os conceitos teóricos estudados em sala de aula. Essa abordagem prática não só aprimora o aprendizado, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de observação, análise e resolução de problemas, essenciais para os profissionais da área.

Além disso, o trabalho de campo aumenta a conexão emocional com o tema, uma vez que a lida com o conteúdo e as relações entre os componentes do campo exigem cuidados para além da compreensão dos conceitos geográficos, potencializando o processo de aprendizagem significativa.

Os desafios da realização do trabalho de campo perpassam pelo entendimento de professores e alunos que querem sair do lugar comum necessitam de uma reelaboração do modo de pensar a formação do professor de maneira mais completa, indo além dos conteúdos, para a vivência prática de sair das quatro paredes da sala, enfrentar sol, calor, frio, medos, inseguranças, incertezas e vislumbrar horizontes de possibilidades que é o encontro com a natureza física e humana.

As possibilidades são desencadeadas pela tomada de decisões da equipe e a estrutura que tanto a universidade oferece como as condições de cada participante em entender que os desafios favorecem novas possibilidades de analisar e estabelecer críticas mais seguras acerca do espaço em que habitamos.

A compreensão dos fenômenos geográficos é propiciada ao sair do ambiente controlado da sala de aula e a participação de atividades de aulas em campo, onde os alunos tem a oportunidade de observar os atributos físicos e humanos da paisagem, compreender as interações a partir de uma visão holística promovendo o desenvolvimento de uma perspectiva analítica e crítica face às questões ambientais e sociais, o que permite aos alunos tornarem-se cidadãos mais envolvidos e informados sobre o seu mundo.

Palavras-chave: Geomorfologia; Trabalho de Campo; Jalapão/TO; Geografia Porangatu.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P.; ROCHA-LEÃO, M. Aula de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, São Paulo: AGB, 2006.

GARÇÃO, L. M. da C.; CAMPOS, A. B. de. Trabalho de campo no ensino de Geografia Física: um relato de experiência no Parque Estadual do Jalapão do Tocantins. **Revista Temporis[ação]**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 115-130, 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/884>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SANCHES, A. M. Integrando as geografias nos trabalhos de campo curriculares no curso de Geografia da UFFS – Campus Erechim. In: **KOZENIESKI, É. M.** (org.). **Aula de campo: contribuições do curso de Geografia - Licenciatura da UFFS ao ensino e à pesquisa** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2022. p. 67-84. ISBN 978-65-5019-016-3